



Editorial

Dossiê Walter Benjamin: materialidade, arte e história

Org. Luciano Gatti e Francisco Pinheiro Machado, com colaboração de Henry Burnett

Dentro da bastante avançada e diversificada recepção da obra de Walter Benjamin, este dossiê propõe um debate em torno de um aspecto que nos parece ainda pouco explorado: o esforço radical de Benjamin em fazer jus à materialidade que está no fundamento e é parte constitutiva do próprio pensamento e da linguagem.

Esforço perceptível já em seus escritos teológico-metafísicos de juventude como, por exemplo, seu ensaio “Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem do homem”. Neste, Benjamin elabora uma concepção que, em oposição a uma noção de linguagem abstrata e instrumental, funda-se na densidade concreta e singular do nome que, por isso, é capaz de instaurar o ambiente pleno onde a essência espiritual daquilo que é nomeado se expõe. Desta fase podemos mencionar ainda sua crítica de arte que, para pôr a nu o teor de verdade de uma obra, deve mergulhar em seu teor coisal, ou seja, enfrentar sua materialidade e contingência históricas. É nesse sentido que Benjamin apresenta a relação história e mito nas *Afinidades eletivas* de Goethe, e, na abordagem do lutilúdio (*Trauerspiel*) alemão, consegue mostrar que o solo histórico da época barroca constitui a origem deste gênero particular de drama.

A atração irresistível que Benjamin sentiu depois pelas vanguardas dadaístas e surrealistas e que influenciou sua produção literária e teórica desde então, pode ser entendida também no sentido dele ter visto no choque dadaísta, no adensamento do real pela onirocrítica e pela mobilização da fantasia amorosa e infantil no surrealismo, uma forma secularizada daquele seu esforço de fazer valer a dimensão corpórea e material do pensamento, notadamente por meio do potencial crítico da imagem de pensamento e da iluminação profana. Nesta mesma perspectiva e no mesmo momento, ocorre sua aproximação e apropriação não ortodoxa do marxismo e do materialismo histórico, que modera de modo produtivo seu fascínio pelas vanguardas, desdobrando-se em uma teoria materialista e figurativa da história e da arte, tais como conhecemos em seus ensaios dos anos 1930 e em todo o projeto das *Passagens*.

Nesta perspectiva é que são elaborados conceitos como os de imagem dialética, aura, reproduzibilidade técnica, *flânerie*, fetiche, coleção, tempo do agora, rememoração.

A aposta deste dossiê é que a visitação destas diversas figuras da materialidade que atravessam a obra de Benjamin pode ajudar a compreender a peculiaridade do materialismo benjaminiano, bem como a fecundidade e o reiterado vigor que seu pensamento tem mostrado nas reflexões atuais no âmbito de uma teoria crítica da história e da arte.

Lançada essa proposta dentro e fora do Brasil, tanto por meio de convites a pesquisadores que conhecidamente se ocupam com a obra benjaminiana, como por chamada pública, nós organizadores tivemos o prazer de ver nossa aposta se confirmando ao recebermos prontamente respostas positivas e submissões de artigos de grande qualidade e rigor, advindos de diferentes lugares, âmbitos e níveis de pesquisa.

Não resumiremos individualmente aqui os artigos que vêm publicados neste número da *Limiar*. Gostaríamos somente de destacar que cada um deles aborda a seu modo aquilo que dominamos de figuras da materialidade na obra de Benjamin. Alguns trouxeram aspectos importantes para o debate proposto pelo dossiê, que não estavam tão claros ou explicitados na proposta inicial retomada acima, enriquecendo o escopo da mesma. Esse é o caso, por exemplo, dos artigos que tratam da materialidade que Benjamin vê realizada no gesto, seja no teatro de Brecht, seja no gesto alegórico que tem parentescos com o expressionismo, seja nas parábolas de Kafka. Interessante ressaltar, que vários artigos se aproximam das posições de Benjamin voltando-se antes para uma incursão no pensamento ou obras de autores que foram objeto de atenção ou interlocutores de Benjamin, isso, além de ser uma rica fonte de informações, aponta para um caminho interessante de se compreender a materialidade em Benjamin por meio de uma espécie de corpo a corpo entre estes autores. Por fim, vale notar que um bom grupo de artigos traz à tona um conceito central para organizar e balizar o debate sugerido pelo dossiê e que vem ganhando ênfase nos estudos sobre Benjamin e sobre materialismo em geral. Trata-se do conceito de materialismo antropológico, que permearia, em uma tensão produtiva e extremamente original e atual, o modo heterodoxo como Benjamin se apropria do materialismo dialético ou histórico dos anos 1924 em diante.

Com essas breves observações, que de modo algum esgotam o rico quadro conceitual e reflexivo que os artigos põem em jogo, convidamos para a leitura dos artigos, momento fundamental para concretização e continuidade do debate proposto.